

Burocracia E Saúde

Não sei se os programas de saúde do Brasil são regidos ou determinados por alguma normatividade legal, ou se algum outro tipo de norma precede a sua execução. Não sei se somos movidos pela burocracia ou pelo bom-senso. No entanto, sei (por experiência própria e dos outros) que qualquer criança que necessite de vacinação preventiva hoje (contra varíola, pólio, difteria, etc.) só poderá receber a dose salvadora se apresentar a certidão de nascimento.

Há pouco mais de quinze dias eu próprio e alguns amigos não conseguimos vacinar crianças pelos quais zelávamos (ou por sermos pais ou amigos) unicamente por não termos no momento a certidão de nascimento.

Um outro caso foi ainda mais grave. Conto em detalhes: um amigo tem um filho que até hoje não pode ser registrado por não ter o juiz da vara de família de Brasília (repito, tudo isso aconteceu em Brasília) concordado com o nome escolhido por ele, para o mesmo. O motivo alegado foi por ter a criança se chamado "Luz do Sol". Sem a certidão, posto que os pais se recusam a aceitar a interferência do juiz em um assunto tão íntimo e particular como a denominação dos filhos (no que concordo integralmente), o menino não pode receber a dose de vacina contra pólio e varíola a que todas as crianças até 2 anos de idade têm o direito assegurado pela lei.

Como ele, dezenas de outras crianças não receberam ou receberão a dose de vacina por não preencherem um requisito... burocrático, e pelos mais diversos motivos, tendo como justificativa formal, a tal da certidão.

O Governo Brasileiro, num rasgo de extremo bom-senso, criou o Ministério da Desburocratização. O minis-



tro titular, Hélio Beltrão confessou várias vezes as dificuldades que vinha e vem enfrentando para eliminar da vida do brasileiro este hábito bizantino e alienante. Entendo agora as dificuldades do Ministro. Para a enfermeira do posto de saúde pouco importa que se apresente a criança pessoalmente. O que importa para ela é um papel que poderá ser até falsificado e tenho certeza que ninguém jamais irá conferir tão inútil veracidade dizendo que a criança é uma criança.

Nada mais absurdo.

Vivemos em uma década onde as preocupações mundiais voltam-se a cada dia e com mais insistência para o bem-estar das crianças e suas mães. Programas de desenvolvimento comunitário estimulam a criatividade das comunidades carentes, agregando-as em torno do seu bem-estar e da resolução dos seus problemas mais urgentes. Uma nova ordem econômica mundial começa a ser debatida.

E ridículo pois que em plena Brasília, ocorrem casos desse tipo. Quem saberá o que mais ocorre pelo país afora?

Lembro bem que, informado com a decisão da agente de saúde que atende ao meu amigo, perguntei-lhe baseada em que ela proibia e negava a uma criança o direito de não ser futuramente vitimada pela paralisia infantil ou pela varíola. A resposta que me foi dada representa bem o espírito

"burocrático" que tomou conta do povo brasileiro: "não pode, é coisa da lei". Perguntei qual lei. E ela não sabia.

Existem no mundo mais de 10 milhões de crianças entregues a própria sorte, isto é, à miséria mais absoluta. Na América Latina esse número chega aos 60 milhões. No Brasil as cifras (que não confusas e difusas) chegam bem perto dos 30 milhões.

A pergunta que se coloca é bastante simples: o que é mais importante: um papel timbrado ou uma criança real, palpável e sofrida?

As dificuldades de Hélio Beltrão são mais do que compreensíveis e comprovam que, neste país, o Governo age por um lado, e a mentalidade popular, pelo outro. Ninguém se preocupa em desburocratizar o que deve ser burocratizado. A não ser que seja baixada mais uma portaria ordenando não se levar em conta outras tantas portarias...

Gostaria de saber apenas uma coisa. Até quando esse tipo de procedimento vai continuar afetando a vida social e produtiva das pessoas. Até quando esse tipo de boicote sibilino à saúde infantil será permitido. Até quando agentes de saúde continuarão contribuindo para os índices de mortalidade infantil do país - que ainda são bastante altos e sinceramente vergonhosos.

Gostaria de saber em que dia, mês, ano, século ou existência essas pessoas, esses juizes, esses médicos vão entender que saúde é também uma questão de Segurança Nacional. E, como tal, deve ser encarada com honestidade, seriedade, e justiça. (Coisas das quais, por sinal, o brasileiro parece gostar muito pouco...).

Marcílio Farias